



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



ANÁLISE DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM CRIANÇAS DE 6 A 23 MESES: COMPARATIVO ENTRE RIO GRANDE DO SUL, REGIÃO SUL E BRASIL.

Camila Pacheco dos Reis^a, Maria Luisa de Oliveira Gregoletto^a

a) FSG Centro Universitário da Serra Gaúcha

*Autor correspondente (Orientador)

Maria Luisa de Oliveira Gregoletto, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Alimentos ultraprocessados. Consumo Alimentar. Alimentação complementar. Ecológico.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Sabe-se que a alimentação da criança desde o nascimento e durante os primeiros anos de vida irá repercutir ao longo de toda a vida do indivíduo. Nos primeiros 6 meses de vida, o aleitamento materno exclusivo é capaz de nutrir adequadamente a criança, e é recomendado que seja feito dessa forma (ACC/SCN, 2000). A partir desse período há necessidade de que a alimentação seja complementada, os alimentos além de complementarem as necessidades nutricionais da criança, estarão formando seus hábitos alimentares, por isso a alimentação complementar deve ser feita de forma adequada e saudável (OVERBY, 2003). O alimentos devem ser pouco temperados e pouco salgados, priorizando alimentos que são boas opções para a alimentação complementar, ou seja, aqueles preparados no domicílio, como feijão, arroz, carnes, legumes, batata, que são boas fontes de energia, vitaminas e minerais (KRANZ, 2005) Por esse motivo, alguns alimentos devem ser evitados nos primeiros anos de vida, dentre eles alimentos com grandes quantidades de açúcar, gordura e corantes (DUBOIS, 2007). Entre os malefícios que o consumo desses alimentos traz, destaca-se o desinteresse da criança pelos alimentos ricos em nutrientes, o excesso de peso e à obesidade (BRASIL. Ministério da Saúde, 2010). Considerando os riscos que o consumo de alimentos não saudáveis pode trazer, torna-se relevante avaliar a proporção de crianças que recebem esses alimentos nos primeiros anos de vida. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência do consumo de alimentos ultraprocessados em crianças entre 6 e 23 meses e comparar as prevalências no Rio Grande do Sul na Região Sul e no Brasil, no período de 2015 à 2018. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo epidemiológico, analítico e observacional, com delineamento ecológico, para analisar o consumo de alimentos

ultraprocessados em crianças entre 6 e 23 meses, no período de 2015 à 2018, comparando Brasil por região Sul e Rio Grande do Sul. Os dados foram obtidos no mês de outubro de 2018 através de dados secundários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). A análise estatística foi executada por meio de proporções e construção de gráficos utilizando o software Microsoft Office Excel, 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Com base nos dados analisados neste estudo, observa-se que o consumo de alimentos ultraprocessados foi elevado, principalmente por que a recomendação é que esse tipo de alimento seja evitado nos primeiros anos de vida. O consumo também é muito parecido em todas as regiões analisadas, destaca-se ainda que o maior consumo foi no ano de 2015, na região Sul com 57% das crianças avaliadas consumindo algum tipo de alimento ultraprocessado. Em 2016 e 2017 o consumo diminuiu na Região Sul e no Rio Grande do Sul, voltando a aumentar em 2018. Já no Brasil o consumo vem diminuindo ao longo dos anos. Em estudo realizado por Bortolini et al., que teve como objetivo avaliar o consumo alimentar em crianças brasileiras de 6 a 59 meses de idade, por região e zona de residência, analisou que aproximadamente 50% das crianças de todas as regiões do Brasil, com exceção da região Norte, consomem biscoitos ou bolachas diariamente, e 36,4% das crianças da região Sul consomem refrigerantes. O consumo de alimentos inadequados tem sido considerado o principal fator responsável pelo aumento da prevalência de obesidade infantil, e estão associados ao aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta (TUMA, 2005) Outra situação preocupante é que a participação desses produtos no consumo alimentar mostra-se diretamente associada à densidade energética da dieta e ao aumento de gorduras saturadas, trans e açúcares livres, além de estar associada a diminuição do teor de fibras alimentares e proteínas totais (CANELLA, 2009) **CONCLUSÃO:** Conclui-se que este estudo corrobora com outros achados que demonstram um alto consumo de alimentos ultraprocessados nos dois primeiros anos de vida da criança. Reforça-se a necessidade de ações de educação alimentar e nutricional voltadas para os pais, a fim que seja incentivado durante a introdução da alimentação complementar o consumo de alimentos saudáveis e, o consumo de alimentos ultraprocessados seja minimizado nessa fase da vida. Visa-se também, que novos estudos sejam feitos para avaliar o consumo de ultraprocessados durante a alimentação complementar, para que se for encontrado prevalências baixas,

consiga ser verificado quais as condutas estão sendo adotadas para a minimização desse consumo.

REFERÊNCIAS:

ACC/SCN. Nutrition throughout life. 4th Report on The World Nutrition Situation. ACC/SCN/World Health Organization. Geneva: **World Health Organization**; 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Bortolini GA, Gubert MB, Santos LMP. Consumo alimentar entre crianças brasileiras com idade de 6 a 59 meses. **Cad Saúde Pública**. 2012;28(9):1759-71.

Canella DS et al. Ultra-processed food products and obesity in Brazilian house holds (2008–2009). **PloS one** 2014; 9 (3): e92752.

DUBOIS, L. et al. Regular sugar-sweetened beverage consumption between meals increases risk of overweight among preschool-aged children. **J. Am. Diet. Assoc.**, v. 107, p. 924-934, 2007.

KRANZ, S. et al. Adverse effect of high added sugar consumption on dietary intake in American Preschoolers. **J. Pediatrics**, v. 146, p. 105-11, 2005.

OVERBY, N. C. et al. High intake of added sugar among Norwegian children and adolescents. **Public Health Nutrition**, v. 7, n. 2, p. 285-93, 2003.

Tuma RCFB, Costa THM, Schmitz BAS. Avaliação antropométrica e dietética de pré-escolares em três creches de Brasília, Distrito Federal. **Rev Bras Saude Mater Infant**. 2005;5(4):419-28.